

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PROGRAMA DE DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE DA UEFS: UMA HISTÓRIA DE SOLIDARIEDADE

Tamiris Silva Albernaz¹; Teresinha Maria Trocoli Abdon Dantas²; e Lara Rios Alencar³

1. Bolsista da PROEX, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

thamy.dance@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: troccli@uefs.com

3. Bolsista da PROEX, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

lara_rios5248@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: doação voluntária de sangue, trote, solidariedade.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um ato de solidariedade de ação voluntária com a finalidade de salvar vidas. Existem indivíduos que por alguma razão necessitam de sangue ou de seus derivados. Esta necessidade pode ser suprida por cidadãos que se solidarizam com esta causa, seja para alcançar um bem-estar pessoal ou por interesse de ajudar alguém mais próximo, como um familiar ou amigo, ou por consciência e noção de responsabilidade social.

Sendo assim, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 199, parágrafo 4º estabelece que a Lei disporá sobre as condições e os requisitos que facilitem a remoção dos órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplante, pesquisa e tratamento, bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus componentes, vedado todo tipo de comercialização.

A doação de sangue deve ser voluntária, anônima, altruísta e não remunerada, direta ou indiretamente. Por anonimato da doação entende-se a garantia de que nem os receptores saibam de qual doador veio o sangue que ele recebeu e nem os doadores saibam o nome do paciente que foi transfundido com componentes obtidos a partir da sua doação, exceto em situações tecnicamente justificadas. (BRASIL, 2004a)

Porém, segundo Junqueira (2005) até o ano de 1979, as doações de sangue em alguns serviços do Brasil, muitas vezes eram realizadas por presidiários em troca de cigarros, ou por mendigos em busca da remuneração. A partir desse ano, surgiram diversos movimentos por todo o País, que culminaram, em junho de 1980, com a extinção da doação remunerada de sangue no Brasil.

Naquela ocasião, a estratégia para a obtenção do doador altruísta, a exemplo de países desenvolvidos, era conseguir o chamado doador de reposição (familiares e amigos dos pacientes) que eram sensibilizados e conscientizados para o ato de doar. O Brasil, que naquela época tinha 80% de doação remunerada, passou a ter exclusivamente doadores voluntários. (JUNQUEIRA, 2005)

Cada vez mais a demanda por sangue aumenta nos hemocentros. No Brasil, somente 1,9% da população é doadora de sangue, o que corresponde a 3,5 milhões de bolsas coletadas por ano, quando o ideal seriam 5,7 milhões. Mesmo estando esse percentual de acordo com o parâmetro estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) – de 1% a 3% da população – o Ministério da Saúde considera que é urgente e possível aumentar o número de brasileiros doadores: se cada pessoa doasse duas vezes ao ano, não faltaria sangue para transfusão no País. (BRASIL, 2010)

Em vista disso, estratégias de captação de doadores têm sido traçadas por instituições hemoterápicas e educacionais por todo o País, tanto para aumentar o número de brasileiros doadores, como para substituir atos de violência, como o trote, por ações de solidariedade e de cidadania.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O abuso da violência dos veteranos nos trotes, já resultou, e ainda resulta, em casos noticiados pela imprensa no Brasil. Um dos mais graves aconteceu em 1999, quando um novo aluno aprovado para o curso de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) morreu afogado na piscina da Universidade, durante a realização de um trote.

Diante da necessidade apresentada de substituir os trotes violentos por atos de solidariedade e cidadania, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) realizou a primeira Campanha de Doação Voluntária de Sangue da UEFS no ano de 1994, a partir da sugestão de uma discente, sob a coordenação de uma docente do curso de Enfermagem (DANTAS, 1996). Sendo então, institucionalizado no ano de 1998, a partir da aprovação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), por meio da Resolução 037/98, o Programa de Doação Voluntária de Sangue (PDVS) (JULIANO, 1998), o qual possui 15 anos de existência.

Diante do exposto, instiga-nos demonstrar como vem se dando a trajetória de solidariedade do PDVS da UEFS por seus 15 anos de existência. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a trajetória histórica do Programa de Doação Voluntária de Sangue da UEFS e divulgar as atividades desenvolvidas pelo mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Neste tipo de estudo, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Usa-se este desenho para buscar informações precisas sobre a frequência de ocorrência de um fenômeno quando se sabe pouco sobre ele (LOBIONDO-WOOD e HABER, 2001).

O campo de estudo foi o PDVS, localizado no MT 63, 6º módulo, Departamento de Saúde, campus universitário da UEFS. A fonte de coleta de dados foram os planos de trabalho e os relatórios existentes no PDVS e os trabalhos científicos produzidos pelas bolsistas do PDVS. Os dados foram analisados de acordo com a caracterização e o caminhar do Programa.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos documentos obtidos, observamos que durante esses 15 anos de existência o PDVS conquistou a credibilidade da comunidade interna e externa, visto que tem desenvolvido trabalho ético e responsável.

Diversos estudantes veteranos procuram o Programa, buscando informações para realização de trotes solidários, o que confirma a importância deste Programa no contexto universitário, demonstrando assim, que os objetivos estão sendo alcançados.

Analisando a caracterização do PDVS, podemos identificar que o mesmo, teve como coordenadoras as docentes Teresinha Maria Trocoli Abdon Dantas (inicial e atual) e Iraildes Andrade Juliano (1997 a 2000).

As Campanhas de Doação Voluntária de Sangue envolvem a comunidade universitária, com participação efetiva de estudantes, funcionários e professores, contando com o apoio do Departamento de Saúde, Colegiado de Enfermagem, Laboratório de Enfermagem (LABENF) e da Administração Superior da UEFS, garantindo a exequibilidade das ações do PDVS.

À idéia inicial, de substituir o trote por uma Campanha de Doação Voluntária de Sangue, exercitando atos de solidariedade e cidadania, foram acrescentados os objetivos de contribuir com o Sistema de Saúde, através da captação de doadores voluntários de sangue, para ampliação da reserva de produtos hemoterápicos e atendimento à demanda das instituições hospitalares; e promover Educação em Saúde na comunidade acadêmica,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

relacionada à doação de sangue e prevenção e ao controle de doenças transmissíveis por via transfusional. (DANTAS e ALENCAR, 2009)

Inicialmente, as campanhas eram realizadas em parceria com uma instituição privada de hemoterapia da cidade. Atualmente conta com a parceria exclusiva da Unidade de Coleta e Transfusão da Fundação Hemocentro da Bahia (HEMOBA), localizada no Hospital Geral Clériston Andrade (UCT-HGCA), a qual disponibiliza os recursos humanos e materiais específicos, sendo responsável pela coleta de sangue, realização de sorologias, emissão de carteiras do doador e distribuição do sangue.

Desde a sua implantação, foram realizadas 17 Campanhas, sendo 13 até o ano 2000 quando foram suspensas, pela atual Coordenadora, por motivos de ordem técnica-operacional e ético-normativa.

Quanto a este aspecto o relatório do ano de 2005 relata a busca pela revitalização do PDVS, através do desenvolvimento de atividades com atenção especial aos aspectos éticos, atividades de planejamento e organização administrativa, produção científica. O trabalho desenvolvido nesse período pautou-se na adequação do Programa à Resolução MS – RDC nº 153, de 14 de junho de 2004.

No ano de 2008, atendidos aos aspectos técnico-operacionais e ético-normativos, o Programa foi revitalizado e desde então aconteceram quatro campanhas, sendo que uma delas foi a pedido de uma Comissão de Formatura, que solicitou também o cadastramento de doadores de medula óssea. (DANTAS e ALENCAR, 2009). Atualmente o programa, possui duas discentes do curso de Enfermagem - bolsistas de extensão - sob a orientação de uma docente do Curso de Enfermagem.

Foram realizadas 13 campanhas do ano de 1994 até 2000, com 2.031 doações. E de sua revitalização, em 2008 até os dias atuais, quatro campanhas com 382 doações, totalizando assim 2.413 doações, o que certamente contribuiu para salvar muitas vidas. É importante ressaltar que a partir de 2009, as campanhas, que eram realizadas em três dias ou mais, foram reduzidas à apenas um dia, devido à indisponibilidade de infra-estrutura interna da UCT-HGCA em fornecer recursos necessários e específicos à realização da Campanha por mais de um dia.

Outra atividade desenvolvida no Programa é a educação em saúde, que acontece a partir da divulgação das campanhas, oferecendo informações sobre doação de sangue, sua importância, critérios para doação, testes realizados, e esclarecimento de dúvidas. Também, os estudantes são estimulados a substituírem o trote violento por atos de solidariedade e cidadania, e são incentivados a se tornarem doadores fidelizados, referenciando-os à UCT-HGCA, e também no momento de entrega do cartão do doador.

Durante as Campanhas o PDVS conta com a parceria de uma equipe capacitada pela Fundação HEMOBA, composta por técnicos de enfermagem, enfermeira e médico. Garantindo assim que todas as atividades possam ser realizadas com êxito, desde o planejamento da Campanha, realizada pela Coordenadora do Programa e bolsistas, divulgação, execução que consiste na triagem de doadores e coleta do sangue, realizada no LABENF da Universidade, com atuação dos profissionais da UCT-HGCA, equipe do Laboratório e monitores e, por fim, a avaliação das atividades desenvolvidas.

Tiveram ainda como fruto da atividade desse Programa a elaboração e apresentação de trabalhos científicos: “Doação Voluntária de Sangue, motivos e significados entre a comunidade universitária da UEFS”; “Marketing na Doação de Sangue: limites e/ou possibilidades no Banco de Sangue de um Hospital Público em Feira de Santana”; “Um estudo da aplicação das estratégias de Marketing na realidade dos bancos de sangue” e “Programa de Doação Voluntária de Sangue da UEFS: de mãos dadas com a ética”.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

(DANTAS, TORRES e SILVA, 2005), além de participação em eventos científicos e realização de visitas técnicas a grandes hemocentros: Fundação HEMOBA em Salvador-BA e Fundação Hemocentro de São Paulo – São Paulo. Destacamos ainda, a oferta da disciplina optativa, Enfermagem em Hemoterapia.

A partir da análise das atividades realizadas pelo Programa, podemos observar claramente a importante relação da UEFS com a sociedade. O Programa tem evitado os trotes violentos na universidade substituindo-os por ações de solidariedade e cidadania e tem contribuído com o suprimento do banco de sangue da UCT-HGCA e, conseqüente, melhoria da qualidade de vida e de saúde daqueles que necessitam de sangue para tratamento ou mesmo sobrevivência, ao realizar as campanhas de doação voluntária de sangue, proporcionando benefícios a toda comunidade.

Verificamos ainda, a expressiva contribuição na formação acadêmica e cidadã dos alunos, na qualidade de monitores de campanha, voluntários ou bolsistas. Neste último caso, realçamos a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, primordial na formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise da trajetória histórica percorrida pelo Programa de Doação Voluntária de Sangue da UEFS, concluímos que este tem desenvolvido, durante todo o seu percurso na história, um trabalho de solidariedade.

O trote é caracterizado por atos de violência, praticado pelos estudantes veteranos aos estudantes ingressos, e tem se tornado cada vez mais comum em universidades. O PDVS propõe e trabalha no sentido da substituição deste, por uma ação voluntária, cidadã e altruísta, que é a doação de sangue.

Com essa ação, o PDVS possibilita interação entre os estudantes, de forma harmoniosa e possibilita também, uma vivência cidadã logo no início da vida acadêmica, trazendo benefícios à comunidade, no momento em que, evita as ações de violência, possibilita a ampliação da reserva de produtos hemoterápicos e promove a educação em saúde.

Enquanto sujeitos da pesquisa registramos a satisfação de podermos contribuir com importante ato de solidariedade e cidadania, onde a Universidade Estadual de Feira de Santana ocupa posição de vanguarda.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 153, de 14 de junho de 2004. Brasília, DF: ANVISA, 2004a. 96p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Doação de Sangue vai até o dia 30. Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_ar ea=124&CO_NOTICIA=11427. Acesso em: 09 de agosto de 2010.
- BRASIL. Constituição República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_199_.shtm. Acesso em: 09 de agosto de 2010.
- DANTAS, Teresinha Maria Trocoli Abdon; ALENCAR, Lara Rios. Relatório de Atividades-Programa de Doação Voluntária de Sangue da UEFS - Exercício 2006, 2007, 2008 e 2009. Feira de Santana, 2009.
- DANTAS, Teresinha Maria Trocoli Abdon; TORRES, Bárbara Lomanto e SILVA, Ivanlúcia Oliveira da. Relatório de Atividades-Programa de Doação Voluntária de Sangue da UEFS - Exercício 2005. Feira de Santana, 2005

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

DANTAS, Teresinha Maria Trocoli Abdon. Programa de Campanha de Doação de Sangue da UEFS. Feira de Santana, 1996

JULIANO, Iraíldes Andrade. Programa de Doação Voluntária de Sangue da UEFS: uma iniciativa do Curso de Enfermagem. Feira de Santana, 1998

JUNQUEIRA, Pedro C.; ROSENBLIT, Jacob e HAMERSCHLAK, Nelson. História da Hemoterapia no Brasil. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.* [online]. 2005, vol.27, n.3, pp. 201-207.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2001.